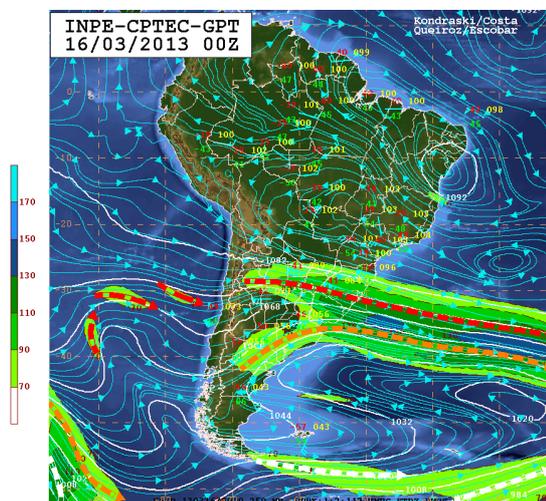




Análise Sinótica

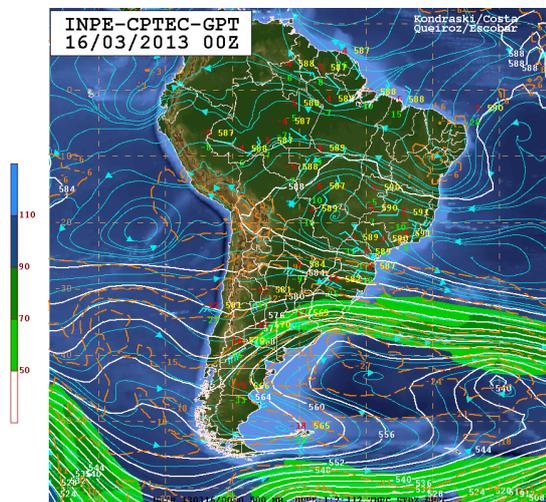
16 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



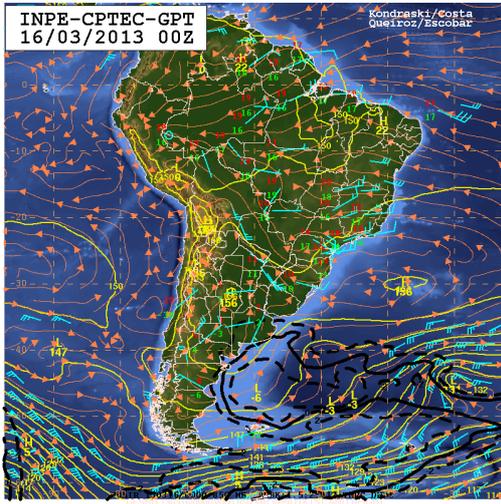
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-sudeste do continente sul americano alongado entre o Peru e parte das Regiões Sul (PR) e Sudeste do Brasil e Atlântico adjacente, cujo centro atua entre sul de GO, sudeste do MT e nordeste do MS e posicionado em torno de 18°S/53°W. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) tem seu centro posicionado e aproximadamente 12°S/39°W, com cavado se estendendo desde o Nordeste até o Norte do Brasil (nordeste do PA e leste do AP). A combinação da circulação deste sistema com o anticiclone gera difluência no escoamento na Região Norte (TO, PA, AC e leste do AM), Nordeste (oeste da BA, sul do PI e MA) e parte do Centro-Oeste (nordeste de GO e centro-norte MT) do Brasil o que resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência nos baixos níveis da troposfera. Este padrão aliado a uma termodinâmica favorável provoca atividade convectiva. Na borda sul do anticiclone observa-se o fluxo muito perturbado com cavados embebidos no escoamento, cuja velocidade é superior a 20KT. O Jato Subtropical (JST) tem orientação quase zonal e se estende do noroeste da Argentina ao Atlântico passando sobre, norte da Argentina e sul RS. Sobre o oceano Pacífico observa-se o JST contornando um cavado que se estende desde 30°S/90°W até 55°S/75°W. É possível observar que o JST acopla-se ao JPN principalmente sobre o oceano Atlântico, porém adjacente ao litoral do Uruguai e Bacia do Rio da Prata (Argentina). O JPN tem curvatura ciclônica desde a província de Rio Negro até Buenos Aires (prosseguindo pelo Atlântico) contornando um cavado bem amplificado reflexo do sistema frontal em superfície. Uma área de crista se estende desde a província de Santa Cruz passando pelas Ilhas Malvinas e prossegue pelo oceano Atlântico Antártico, esta configuração apresenta um cavado (comentado acima) retido entre norte da Patagônia Argentina e Atlântico, evidenciando um padrão de bloqueio. Mais ao sul sobre a Terra do Fogo na Argentina um ramo do JST também pode ser visto evidenciando a crista já comentada.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/03, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica em parte da área centro-leste do continente, cujo núcleo está sobre o norte do MS em torno de 19°S/54°W. A atuação do anticiclone, principalmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, favorecendo o predomínio do sol na maior parte do período em sua área de atuação, porém, a partir da tarde com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada que é reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. Entre SP e o Sul do país o escoamento encontra-se muito perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos num escoamento quase de oeste. Um cavado frontal pode ser observado desde a patagônia Argentina até o oceano Atlântico onde há uma área de um VC, cujo centro frio de -24°C e altura geopotencial de 5400 mgp, posicionado em aproximadamente 45°S/30°W. Este sistema representa uma área com forte baroclinia no Atlântico. Nota-se que o cavado em 250 hPa se aprofunda para 500hPa sobre a Patagônia Argentina e tem a presença de ar bastante frio no continente com temperatura de -19°C (Patagônia Argentina) a -9°C (norte Argentino). No Pacífico há uma área de circulação anticiclônica posicionada em aproximadamente 22°S/85°W, com crista estendida até norte do Chile. Outra crista também pode ser observada desde a Província de Santa Cruz em direção as ilhas Malvinas. Um cavado invertido tem seu eixo entre Nordeste e o noroeste do PA e contribui para a formação de nuvens convectivas no oeste do PA e norte de MT.

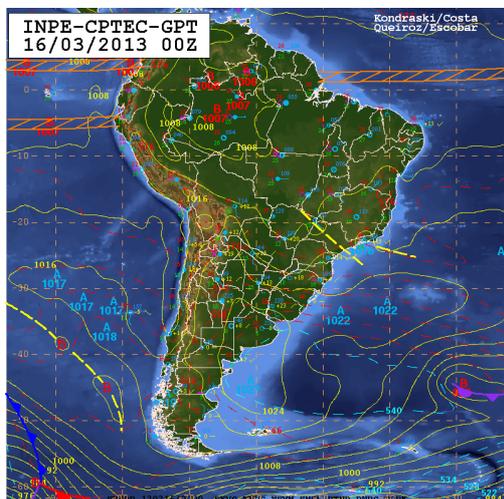
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oceano e o Brasil a norte de 30°S, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação influencia com ventos significativos de leste/nordeste na costa do Norte/Nordeste/Sudeste e parte do Sul do Brasil. Os ventos alísios de sudeste estão fortes com velocidade acima de 10KT. Um cavado invertido posicionado entre o MS e RS aumenta a convergência de umidade favorecendo o aumento de instabilidade sobre áreas do Centro-Oeste, este tipo de padrão de circulação aumenta o transporte de ar relativamente mais frio do centro-sul do continente para áreas do Paraguai, Bolívia e parte do Centro-Oeste. Também é possível observar uma área de alta pressão adjacente ao litoral da Região Sul do Brasil e outra sobre o centro da Argentina. No Pacífico a sul de 30°S há predomínio da circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) ao norte de 35°S. A isoterma de 0°C (zero grau) está posicionada sobre o Atlântico chegando a 38°S, indicando a presença de ar mais frio sobre essa região.

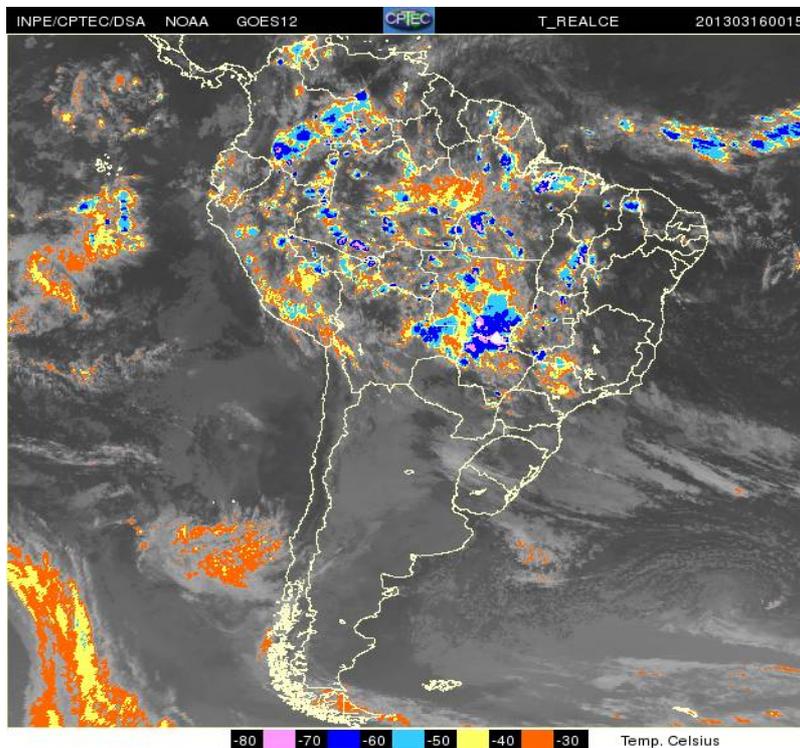


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/03, ainda é possível notar a presença de um ciclone ocluso com pressão pontual de 996 hPa sobre o Atlântico posicionado em torno 44°S/29°W. Observa-se um cavado invertido no litoral do RJ que contribui para a convergência de umidade a sudeste desse Estado. Uma alta pressão pós-frontal tem o centro estendido a norte das Ilhas Malvinas e o Uruguai e Província de Córdoba com valor de 1024 hPa, entretanto possui valor pontual de 1027 hPa em 45S/61W. Outra região com alta pressão atua a leste do Uruguai e do RS com valores pontuais de 1022 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem uma crista alongada no Pacífico com valores pontuais de 1017 hPa e de 1018 hPa. Outro cavado invertido atua entre o nordeste de MS e SP. Observa-se uma ampla área ciclônica entre Estreito de Drake e a Antártica. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro a leste de 26W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico e um ramo sobre o Atlântico. No Atlântico seu ramo oscila entre 01°N e 03°N e sobre o Pacífico este sistema segue oscilando entre 02°N/04°N e por volta de 05°S.

Satélite



16 March 2013 - 00Z



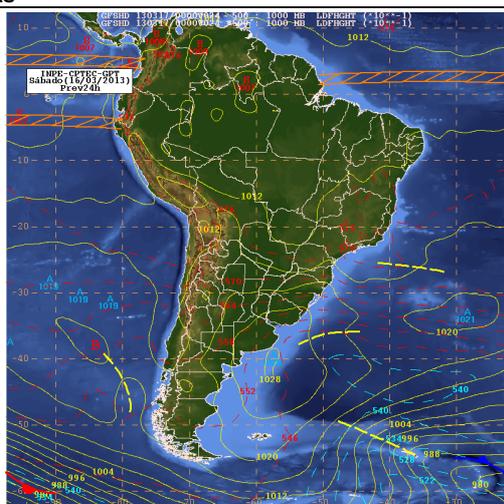
Previsão

No sábado (16/03) embora o sistema frontal em superfície esteja afastado do continente, o padrão de circulação anticiclônica atuará desde o leste da Argentina até o RJ, favorecendo a ocorrência de chuvas periódicas e muitas nuvens, curtos períodos de sol entre o leste de SC (com chuva isolada) e sul/leste de SP incluindo a capital Paulista, sendo que no RJ o tempo será parcialmente nublado. No Domingo (17/03) o anticiclone pós-frontal já estará atuando sobre a faixa litorânea entre o RS e sul de SP, o sistema frontal já estará acoplado porem afastado do continente com ramo frio direcionado para o Sudeste do Brasil na altura de SP, que deixará o dia com muitas nuvens e chuva a qualquer hora do período principalmente em áreas do cone leste e capital Paulista, no leste do PR e de SC. O sistema frontal em superfície estará bem afastado do continente na segunda-feira (18/03), porem o cavado associado ao mesmo, juntamente com o anticiclone pós-frontal, favorecerá a formação de um canal de umidade que influenciará as condições de tempo na faixa litorânea entre SC, RJ e Centro-Oeste. Na terça-feira (19/03) a previsão indica que o anticiclone pós-frontal atuará na faixa litorânea desde o sul do RJ até o RS. A termodinâmica deverá determinar as condições de tempo em grande parte do Brasil, com condição de chuva entre o litoral de SP e do RJ. Na quarta-feira (20/03) uma forte área de alta pressão (com intensidade anômala positiva) deverá atuar entre o sul de RJ e leste de Buenos Aires (Argentina) deixando o dia com ventos de intensidade moderada de forma mais continua e favorecerá a ocorrência de muita nebulosidade e chuva na faixa litorânea do Sul e Sudeste do Brasil. Sobre o interior do continente um cavado deverá atuar desde a Bolívia até o Sul do Brasil, favorecendo o aumento de instabilidade na faixa leste do cavado, principalmente entre o Centro-Oeste, parte do Sudeste e Sul do Brasil. Na quinta-feira (21/03) uma nova onda frontal se formará sobre o oceano Atlântico adjacente ao Uruguai e RS, intensificando a condição de chuva sobre a faixa litorânea do Sul do Brasil. A principal diferença entre os modelos GFS e ETA15, está na formação de uma baixa pressão sobre o oceano Atlântico adjacente ao litoral do Sul e Sudeste do Brasil, a partir de segunda-feira (18/03) sendo que o GFS não apresenta a formação da mesma.

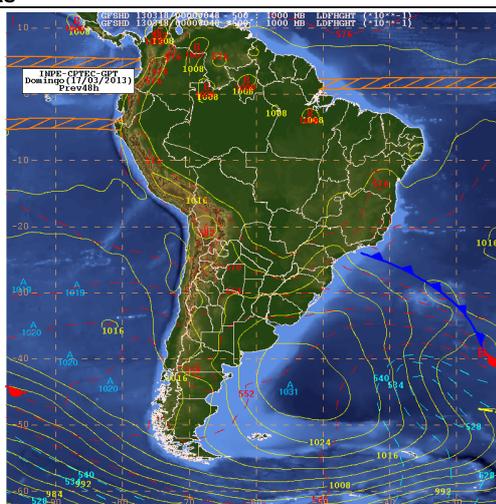
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão

24 horas

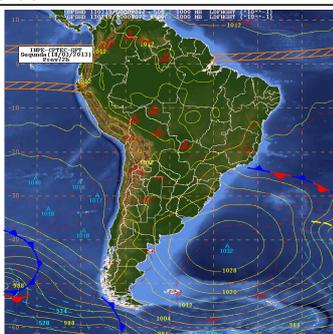


48 horas

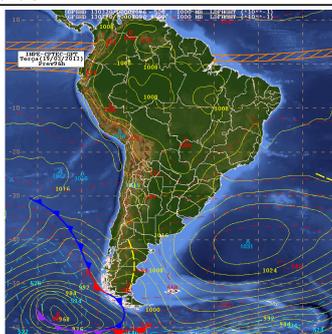


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

